

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DE BARCELLOS

(Barcellos militar)

Comquanto não fosse grande a sua importancia strategica, Barcellos possuiu outr'ora um notavel systema de fortificação.

Povoação antiquissima, situada no coração da populosa região de Entre Douro e Minho e não muito distante de povoações tão importantes como o Porto, Braga, Vianna e Ponte do Lima, ficava pela sua posição topographica exposta ás mil correrias e incursões d'esses tempos rudes, em que a guerra era a constante preocupação dos homens, devendo, por isso, possuir, como a generalidade das povoações medievas, um castello, uma muralha, uma simples torre ou atalaya que a protegesse e lhe proporcionasse condições de resistencia aos frequentes ataques do inimigo.

A necessidade d'esses meios de defesa deduz-se ainda do conhecimento que temos da existencia de outras fortificações n'esta região e não longe de Barcellos, taes como: em epochas muito longinquas, um ou outro castro luso-romano, de que restam ainda vestigios no Alto da Ponte, fronteiro ao Castello do Neiva, no monte de S. Lourenço, em Villa Chã, e no monte da Saia, na freguezia das Carvalhas; e, mais modernamente, alguns castellos proximos, como o do Neiva, Penafiel de Bastião e Faria, muito notaveis nos primeiros tempos da monarchia portuguesa. Se os povos d'esta região, então a mais habitada e florescente de todo o reino, se não vissem expostos ás continuas guerras d'esses tempos barbaros, certamente que não cuidariam com tanto afan e interesse na realisacão d'esses meios de defesa.

Demais, sabemos que, de todas as provincias portuguesas, era precisamente a do Entre Douro e Minho aquella em que, nos seculos XI e XII, com mais frequencia se encontravam essas construcções militares. Assim o diz o nosso grande historiador Alexandre Herculano, referindo-se a esta epocha relativamente distante: «Defesas e commettimentos, eis o que se repetia, a bem dizer, diariamente; porque em cada montanha, quasi em cada outeiro, surgia uma fortaleza, ás vezes uma simples torre, cuja conquista importava a sujeição do territorio circumvizinho, e que eram sustentadas com tanta firmeza pelos que as defendiam, como combatidas com tenacidade pelos que as atacavam.»

Ainda hoje se descobrem claros vestigios da antiga fortificação de Barcellos.

Alem de uma forte e elegante torre, que serve actualmente de cadeia comarcã, temos varios trechos da antiga muralha, uns completamente a descoberto e extensos, conservando em partes as suas primitivas ameias, outros incorporados já em muitos edificios da villa, mas ainda facilmente reconhecidos.

E' por estas venerandas reliquias, que a mão do homem e a acção destruidora do tempo ainda não conseguiram apagar, que hoje podemos com facilidade recons-

truir toda a antiga fortificação d'esta importante villa.

O seu systema era o geralmente adoptado em todas as epochas da historia, nomeadamente nos tempos medievas: *um campo entrincheirado de duas ou mais linhas de resistencia e um reducto de segurança.* Se a cidade ou villa devia ser toda fortificada, as habitacões dos seus moradores eram envolvidas por uma cintura de fortes muralhas ameias, com portas e torres de defeza. Dentro d'esta havia outra cintura de muralhas, limitando um espaço maior ou menor, onde ficavam os quartes, o templo e outros edificios. E dentro d'este recinto e no ponto mais elevado da povoação, em qualquer pequena collina ou outeiro, uma outra ordem de muros, envolvendo o castello propriamente dito, com a sua torre de menagem ou alcaçova, onde residia o alcaide-mór ou governador da praça.

A defeza fazia-se da parte superior das muralhas e torres—dos adarves e eirados—protegendo-se os combatentes com as ameias que as guarneciam; e o flanqueamento era ordinariamente feito das torres que, de onde a onde, excediam as quadras dos muros tanto em altura como em superficie.

Juncto de cada porta exterior da povoação havia uma torre que a defendia; e a approximação do inimigo ás muralhas e portas era dificultada pelos fossos ou cárcovas, que envolviam toda a fortaleza, pelo menos nos pontos mais accessiveis d'esta.

E, finalmente, para dar entrada no interior da praça, havia juncto da sua porta principal uma ponte levadiça lançada sobre o fosso.

Eis, em rapido esboço, o tipo classico da fortaleza medieval.

Estudemos agora a fortificação de Barcellos.

Não ha duvida que foi D. Afonso, filho natural de D. João I e pelo seu casamento 9.º conde de Barcellos, quem, entre outras obras que emprehendeu e realisou, mandou construir o castello e linha de muralhas que protegiam esta villa. Foi isto ahi pelos primeiros annos do seculo XV.

Seria, porém, esta fortificação a primeira que Barcellos possuiu, ou D. Afonso limitar-se-hia apenas a reparar ou mesmo ampliar uma velha fortificação já existente?

Comquanto nenhum documento authentico reste que esclareça este obscuro ponto, nem d'elle se occupem as velhas chronicas barcelenses, é para nós muito provavel, senão certo, que, antes da fortificação do conde D. Afonso, outra existia já e de construcção muito antiga.

Eis as razões em que fundamentamos a nossa hypothese:

A villa de Barcellos era, já no começo da monarchia, uma das mais importantes povoações do Entre Douro e Minho.

A pequena distancia d'ella—a alguns kilometros apenas—ficavam, como já tivemos occasiao de dizer, os castellos de Faria e Penafiel; e, a duas leguas proximo, o do Neiva, de que D. Afonso Henriques se apoderou quando, ao findar o anno de 1127, declarou guerra a sua mãe. Ora, se as povoações de Faria, Penafiel e Neiva possuíam esses fortes castellos, não se pode admitir que Barcellos, incontestavelmente uma povoação então muito mais notavel do que qualquer d'aquellas, fosse uma villa completamente desguarnecida e sem

nenhum dos meios de defeza militar então tão frequentes e generalizados no paiz.

Mas ha mais:

De documentos authenticos guardados no archivo da nossa camara, sabemos que já no anno de 1630 se achava em ruinas uma parte da antiga fortificação—a torre e porta do Valle—pois que, em sessão de camara de 9 de novembro d'esse anno, foram multados em dez cruzados alguns lavradores da proxima freguezia de St. Maria do Abade, por não terem vindo com bois e carros remover a pedra das ruinas d'aquella torre. como a mesma camara lhes havia ordenado. E em sessão de 1 de outubro de 1631, foi deliberado pelos juizes, vereadores e procurador do concelho que, para commodidade do povo d'esta villa e augmento d'ella, se abrisse um postigo na Ferraria, visto estar cahida a Porta do Valle e ser por ahi não só difficil mas até perigoso o transitio.

Isto prova-nos que em 1630 se achava completamente em ruinas a torre e porta do Valle; e se ellas tivessem sido construidas pelo conde D. Afonso, não é provavel que esse fosse o seu estado, porque do mesmo tempo era a torre da Ponte, que só cahiu no anno de 1800, e isto devido aos estragos n'ella produzidos pelo terremoto de 1755, como dizem varios auctores; e igualmente a torre da Porta Nova, que ainda hoje existe e é habitada, achando-se tão bem conservada que não revela o mais pequeno indicio de ruina proxima. Do mesmo modo as muralhas, de que ainda restam alguns lanços, quasi tão firmes e seguros como o deveriam ser pouco depois da sua construcção; e se em partes já desapareceram, foi isso devido á natural expansão da villa, cuja população, crescendo successivamente, tinha absoluta necessidade de se dilatar pelos terrenos extra-muros.

Por todas estas razões estamos convencidos de que o conde D. Afonso nada mais fez do que restaurar e ampliar a velha fortificação de Barcellos, realisando n'ella ao mesmo tempo certos melhoramentos aconselhados pelos progressos da architectura militar do seu tempo.

Feitas estas ligeiras considerações sobre a antiguidade da fortificação de Barcellos, tentaremos descrever agora o seu traçado e constituição.

(Conclue no proximo numero)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 19 de Novembro

Estou com o pé no estribo a partir já para a freguezia de Góios a tomar parte em uma festa, que é sempre a mais alegre de todas as festas. Olhem lá, se advinham! E' a festa de um casamento, mas casamento que tem por base uma afeição antiga, um amor bem formado em dous corações dignos um do outro. E, ou não é, esta festa uma das mais alegres de todas as festas?

Já veem, que me não posso demorar; mas, como o prometido, é devido, ahi vai a 2.ª parte do programma do regulamento da ins-

SCIENCIAS & LETTRAS

Sine spē!

*Sinto em meu peito a lava esbraseadora,
que transborda de ignivomo volcão;
e, entre ruinas fataes, meu coração
desfalece na lucta assustadora.*

*Medonha a cerração!—nem uma estrela!
atra noite sem ceu!...—graniza a flux!...
e não se ouve uma voz doce e singela,
que brade n'este «cões».—FICAT LUX!*

22—XI—1902

Snitmar.

trução primaria. Hoje não lhe faço commentos, que bem o merecia.

Commentem os leitores.

«Ideia de materia, corpo e dos tres reinos da natureza, animal, vegetal e mineral.—Divisão dos corpos em solidos, liquidos e gazozos. Exposição summa-ria de alguns effeitos que sobre os corpos produzem, como agentes naturaes, a gravidade, o calorico, a electricidade, o magnetismo, o som e a luz.

A queda dos corpos. A terra e os astros. Attractão universal. Combustão e chamma. Thermometros. Vapor e suas applicações principaes. Apparelhos de destilação. Corpos bons e maus conductores do calor. Tecidos que devem usar-se no vestuario, conforme as idades, estações e climas. Condensação dos vapores. Nuvens, relampago, trovão, faiscas electricas, para-raios. Applicação da electricidade. Corpos bons e maus conductores. Bussola. Vento. Chuva. Orvalho. Geada. Gelo e granizo. A luz. Corpos luminosos, transparentes e opacos. Arco-iris.

O corpo humano, sua divisão em cabeça, troncos e membros; nomes e situação dos ossos compridos. Os dentes, sua importancia na vida humana; cuidados que deve merecer a sua conservação. Descripção summa-ria do aparelho digestivo; alimentos azotados e não azotados; condições a que deve satisfazer uma boa alimentação, conforme o sexo, estação, clima e modo de vida habitual; escolhas das aguas potaveis; prejuizos que resultam do uso de aguas impuras; meios de as conhecer e purificar; consequências funestas do abuso de bebidas alcoolicas. Importancia do ar atmosférico; sua composição;

em que condições é saudavel. Consequencias fataes para a saude que podem resultar por se respirar o ar viciado. Asphyxia. Viciação do ar: pela accumulacão de individuos, são ou doentes, n'um espaço limitado; pelos gazes e emanações dos canos de esgoto ou fossas para despejos de imundicies; pelos gazes provenientes da putrefacção de materias organicas; pelas exhalacões dos pantanos; pelas emanações ou poeiras a que estão sujeitos os individuos que exercem certas profissões; pela combustão ou fermentação de varias substancias. O ar, constantemente renovado, como principal curativo de algumas doencas. A tuberculose pulmonar. Cuidados para evitar a propagação d'esta doença. Perigo de contagio por falta de precauções. Doencas contagiosas. Principaes desinfectantes que importa conhecer; quaes os mais facéis de obter, em razão do seu preço diminuto; como se empregam. Varíola; necessidade de vaccinação.

A respiração pela pelle. Importancia do asseio do corpo e dos vestidos. Inconvenientes que resultam da falta de limpeza. Banhos geraes. Principaes effeitos do banho, segundo a temperatura da agua. Precauções que se devem tomar para que não prejudique.

—Porque me falta o tempo, e escasseia o espaço, terminarei repetindo aos meus presados collegas do «Comercio», agradecendo-lhes as suas captivantes referencias á minha pessoa, esta phrase muito parlar:—Não apoiado—! Até á semana.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

Consta que Leão 13 terá que soffrer nova operação, o que começa a assustar os medicos.

—O czar e o presidente Loubet são esperados em Roma. Não se sabe ainda se irão encontrar-se alli.

—A rainha Helena deu á luz uma princesa.

Inglaterra

O rei de Portugal, que saiu de Paris no dia 17 de manhã, e não no dia 16, foi distintamente recebido na Inglaterra, como se esperava.

Alguns jornaes de Londres publicaram artigos que muito penhoram o sr. D. Carlos e a nação portugueza.

Um d'esses jornaes disse —que o rei D. Carlos occupa um throno que, com a amizade da Inglaterra, não corre o menor perigo.

S. M. recusou um banquete, que lhe offereciam em Londres, em virtude do caracter pessoal da sua visita.

Consta que o rei Eduardo vem a Lisboa na proxima primavera.

Brazil

O novo presidente da republica, sr. dr. Rodrigues Alves, visitou o cruzador D. Carlos, sendo recebido pelo commandante e officialidade.

O sr. dr. Rodrigues Alves é filho do sr. Domingos Rodrigues Alves, da Correlhã, Ponte do Lima.

Quando fallou com os patricios de seu pae, devia lembrar-se dos parentes, dos amigos, de Portugal. Lembraria?

Estados Unidos

Em New-York appareceu uma senhora brasileira a guiar um trem tirado por duas vacas negras.

Offereceram-lhe 9 contos, mas a brasileira não acceitou.

Esta noticia vem d'America, e por isso ninguem sabe se são 9 os contos, ou se será apenas um—a narrativa.

Belgica

Houve um attentado contra o rei Leopoldo.

Chama-se Rubino o italiano que disparou os tiros. Sempre um italiano!

Austria

Está doente o imperador Francisco José.

França

Foi exonerado o juiz de instrucção do processo contra madame Humbert.

Transvaal

Diz-se que regressarão brevemente á Africa os generaes boers, e que desejam encontrar-se lá com lord Chamberlain.

São as borboletas em vol-

ta da luz que ha-de queimar-as.

Japão

Consta que o Japão manterá uma esquadra permanente nas aguas americanas do Pacifico.

Hespanha

O novo governo de Sagasta tem queixas maioria na camara dos deputados.

A primeira moção de censura foi rejeitada por 116 votos contra 108.

—Em Madrid espera-se que el-rei D. Carlos chegue alli no dia 12 de dezembro.

P. S.

(cá por dentro)

Consta-me que n'um pasquim, que não li nem leio, vem coucos do SABIO ex-candidato a medico.

Pode metter o focinho no... P. S., que não offende a quem se ri do asno.

Pelo paiz

Consortio

Em Braga consorciou-se a exm.^a sr.^a D. Maria de Lobão Macedo Chaves, filha do sr. conselheiro dr. João Baptista Macedo Chaves, distincto clinico, com o sr. Joaquim d'Assunção Ferraz Junior, illustrado tenente de infantaria 8.

Juramento da Rainha Regente

Realisa-se amanhã a sessão solemne do juramento de S. M. a Rainha.

Esquadra ingleza

Está no Tejo uma esquadra ingleza composta de 7 grandes couraçados e 4 cruzadores com a guarnição de 6:580 homens. Retira na 5.^a feira.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 de outubro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes Carlos Machado Paes, Florindo Gomes de Sousa, Domingos José de Miranda e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

Deliberações

Ceder o terreno necessario para o quintal da escola de ambos os sexos, em construcção no Campo D. Carlos, d'esta villa, de forma, porem, que fique com a necessaria largura as ruas ou rua a ficar entre o referido quintal e as casas alli situadas;

Fazer—por occasião das feiras das Cruzes, que terão lugar no proximo mez de maio de 1903—uma exposição agricola, industrial e pecuaria, organizando-se o respectivo programma e dando-se-lhe toda a publicidade, ficando o sr. presidente incumbido de distribuir os respectivos trabalhos pelos srs. vereadores, podendo, ainda, aggregar, para esse fim, alguns cavalleiros d'este concelho;

Fornecer umas cinco carteiras para a escola da freguezia de Palme, d'este concelho, conforme o requisitado pelo respectivo professor e pelo sub-inspector da terceira circunscripção escolar;

Foi adoptado, pela Camara e por unanimidade, um projecto elaborado pelo dr. Victorino Laranjeiro e destinado á construcção de um reserva-

torio de agua para abastecimento de esta villa, deliberando mais a Camara faz-lo subir superiormente, para approvação, e auctorizando, ainda, o sr. presidente a requerer,—perante o respectivo conselho de familia que se reune hoje—a necessaria auctorização para que a respectiva mãe e tutora possa ceder, em expropriação amigavel, o terreno pertencente aos filhos, menores, do fallecido Antonio Caetano d'Almeida Peixoto, d'esta villa, e que necessario para a construcção do referido reservatorio.

O sr. presidente occupou-se, em seguida, dos servicos a cargo do conductor municipal e deu conhecimento á Camara das queixas que tinha a formular e foi deliberado que fossem reduzidas a auto e cumprido o disposto no artigo 447 do cod. adm. para se resolver como o assumpto reclama.

Requerimentos

De José Moreira dos Santos Ferreira, casado, d'esta villa, requerendo a cedencia de terreno, no cemiterio de esta villa, para construcção de um jazigo de familia. Deferido.

—De Antonio Vieira Arantes, da freguezia de Lijó, requerendo licença para—no seu predio «Campo de Roriz», sito no lugar de Rebordello, da freguezia de Roriz—construir uma servidão para a estrada municipal. Deferido.

Foram dados varios subsidios de lactação.

Consortio

Como já noticiamos celebrou-se na quarta-feira passada na parochial igreja de Goios a união conjugal da exm.^a sr.^a D. Emilia Pereira Peixoto com o nosso querido amigo Eduardo Augusto Moreira Machado, ambos d'aquella freguezia.

Paraninaram por parte da noiva sua exm.^a tia a sr.^a D. Clementina da Silva Pereira e o nosso querido director dr. José Julio Vieira Ramos; e, por parte do noivo, a exm.^a sr.^a D. Virginia da Conceição Pereira Peixoto e o nosso presado collega de redacção abbade de Alvito rev. Antonio Paes de Villas Boas; foi ministro assistente o muito digno parochio de Goios rev. Joaquim Gomes Lobarnhas.

No fim da cerimonia religiosa todos os cavalheiros e damas assistentes se recolheram a casa do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Pereira, pae da sympathica noiva, aonde foi servido um lauto e opiparo banquete, havendo, á sobrezeza e ao servir o champagne, os mais calorosos e affectuosos brindes, sendo o primeiro brinde levantado pelo nosso amigo abbade Antonio Paes, que foi logo seguido pelo nosso presado director dr. José Ramos, Padre Antonio Joaquim da Silva, de Cabanellas. Reitor de Choren-te e o sr. José Serra.

O digno e estimavel Reitor de Choren-te, que, durante a cerimonia religiosa, havia tocado em o orgão da igreja selectissimas peças de harmonia, tocou em o piano da casa do nosso amigo Pereira até ás 11 horas da noite diversos numeros de musica de modo encantador.

A essa hora todos os convidados se retiraram e os sympathicos noivos partiram para a Povoia de Varzim aonde vão passar a sua lua de mel. As nossas felicitações.

Necrologia

Finou-se, n'esta villa, a sr.^a D. Joaquina Botelho.

Em Roriz a sr.^a D. Mecia Lamella, esposa do sr. Fernando Lamella. Aos doridos o nosso pesame.

1.º de dezembro

O memoravel 1.º de dezembro de 1640 não passa este anno despercebido em Barcellos, pois que os alumnos do Collegio de St.º Antonio publicam um numero unico exaltando esse grandioso feitos dos portuguezes.

Festividades

No passado domingo realisou-se na igreja da Misericordia, como haviamos noticiado, a festividade de St.ª Gertrudes, que não desmereceu da pompa e luzimento esperados.

No dia 8, seguidamente ás novenas, festeja-se na mesma igreja a Immaculada Conceição.

Diz-se que a festa assumi-

rá todo o brilhantismo, tendo por orador o erudito conego de Portalegre sr. Borges, que, nos lembre, é a terceira vez que em Barcellos deixa ouvir a sua palavra douta e eloquente.

A musica é a grande instrumental sob a regencia do competentissimo amator sr. Domingos Carreira.

No dia 14 na igreja do Terço tem a sua festa St.ª Luzia, advogada da vista.

Variola

Esta molestia está tomando um desenvolvimento, relativamente grande, em Barcelinhos.

As vaccinações feitas no consultorio do hospital tem sido muitas, e mais seriam se o desleixo não fosse tanto.

Recommendamos mais uma vez que ninguem deve fugir d'esta prevenção contra a variola, adultos e creanças, tanto mais que as vaccinações e revaccinações são gratuitas e feitas com todos os cuidados prophylaticos.

Lá diz a sabedoria das nações—mais vale prevenir do que remediar—.

Fallecimento

Chega-nos á ultima hora a tristissima noticia do fallecimento em Villa Cova, do nosso presado amigo sr. Antonio José Ferreira do Valle, abastado capitalista.

Sentindo profundamente o seu passamento d'aqui apresentamos a toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Theatro Gil Vicente

Hontem houve espectáculo no nosso theatro pela Companhia Infantil Portuense, de que faz parte o notavel actorsinho comico Tirciano Pinto.

Este espectáculo foi promovido pelo ex-actor Arthur Santos, que está cego.

Subiram á scena as operetas, em um acto, os Sinos de Corneville e Alli... á Preta, a comedia em 1 acto Uma Protectora de Animces, os duetos comico Chega-te a mim e O Guita e a Sopeira.

O espectáculo correu com muita regularidade, destacando-se o actorsinho Tirciano e actrisinha Amelia Ferreira, que foram muitos applaudidos.

A concorrência foi mediana.

Promoção

Foi promovido a alferes de cavallaria, pela ultima ordem do exercito e collocado no regimento de cavallaria 9, o aspirante da mesma arma sr. Antonio Augusto d'Amorim Pessoa, filho do sr. major Amorim Pessoa, dignissimo commandante do 3.º batalhão de infantaria 3, aqui aquartellado.

Os nossos parabens.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 26—o sr. Eduardo Carmona.
Dia 28—o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Sabiu para o Porto o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, digno vice-presidente da camara.

—Estave aqui o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, tenente-coronel medico.

—Veio hontem a Barcellos o distincto tenente de engenharia sr. dr. Teixeira da Silva, nosso presadissimo amigo.

—Regressou das Caldas do Eivogo á sua casa da Granja o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patriocio.

Sua ex.^a continua experimentando melhoras.

Muito estimamos. —Acham-se n'esta villa os nossos estimaveis patriocios srs. Anselmo Vieira e José Duarte de Sousa.

—Está doente o nosso amigo sr. Manoel Faria.

Desejamos as suas melhoras. —Esteve doente, mas já está plenamente restabelecido, o nosso respeitavel patriocio sr. capitão Domingos Belleza.

—Vimos n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. dr. Nuno Freire, de Braga.

Publicações

Revista de Lisboa

É sem duvida um verdadeiro primor o ultimo numero d'esta revista dirigida por Oscar Leal e Décio Carneiro. São 24 paginas, incluindo a linda capa, ornada de bellas gravuras. Publica os retratos de Sua Magestade El-rei D. Carlos, Abel Botelho, Alfredo da Cunha, Aloysio de Azvedo, Nelson de Senna, Arthur Goullart, Maria Sobral e Izabel Nobrega e traz collaboração de Raimalho Ortigão, Guerra Junqueiro, Alfredo Galis, X. Carvalho, E. d'Azvedo C. Barroin, A. de Araujo, D. Carneiro. O Leal e versos de Bulhão Pato, Lopes de Mendonça, Gomes Leal e Julio Dantas.

O Occidente

O n.º 859 do «Occidente» é primoroso em suas gravuras e artigos Abre a primeira pagina por um bom retrato do fallecido escriptor Urbano de Castro; e eguem-se 4 magnificas gravuras representando vistas da Beira na Africa oriental; retrato do valente commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, Guilherme Gomes Fernandes.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida de 17,373, no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	500
Farinha branca	560
» amarella	540
Trigo	940
Milho alro	900
Painço	800
Centeio	540
Feijão branco	900
» amarello	760
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	780
» manteiga	800
Batata (15 kilos)	360

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição

20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Loteria do Natal

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60:000 reis

Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O secretario,
José Mirinello.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 7 de dezembro proximo por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por accordo dos interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de João Cerqueira, casado, que foi da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, d'esta comarca, tem de proceder-se em hasta publica á arrematação dos seguintes bens de raiz, por não ter havido accordo, quanto ao seu encabeçamento, a saber:

Raiz censuária á Fazenda Nacional com a pensão annual de 34.746 de milho alvo e 34.746 de centelo

Na freguezia de Santo Estevão de Bastuço, lugar do Sourinho, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra lavradia com vinhedo e terreno fóra do portal, sendo aquelle eirado formado em balcões.

Na mesma freguezia, lugar de Bouços, um pequeno terreno chamado Quinta do Loureiro, com carvalhos e loureiros.

Na mesma freguezia, um terreno lavradio com vinhedo, chamado Talho de Pereira. Entram em praça com abatimento da

referida pensão em a quantia de 201:140 reis. Raiz foreira a Antonio Caetano Lopes da Fonseca, d'Estarreja, com o fóro annual de 341.960 de milho alvo, 170.980 de centelo, 136.734 de milhão, 42.745 de feijão, 1.68 de manteiga, 1.836 de linho e laudemio da 10.ª parte.

Na freguezia de Santo Estevão de Bastuço, uma tomadia de matto e pinheiros, denominada do Casal.

Na mesma freguezia e sitio de Sarnando, uma leira lavradia, ou triangulo com carvalhos, chamada Sarnando.

Na mesma freguezia, lugar de Bouços, uma leira de terra lavradia com carvalhos e pinheiros, chamada Agrinhos.

Na mesma freguezia e sitio do Cazainho, o campo do Cazainho.

Na mesma freguezia, uma leira lavradia chamada Talho dos Cazainhos.

Na mesma freguezia, uma leira lavradia, chamada Pereira.

Na mesma freguezia, um terreno de lavradio, chamado Talho dos Sapos.

Na mesma freguezia e sitios das Pereiras, o campo das Pereiras com vinhedo.

Na mesma freguezia, uma leira lavradia, chamada da Lomba.

Na mesma freguezia, a leira da Enxureira, lavradia.

Na mesma freguezia, a leira dos Ferrinhos, lavradia; e

Na mesma freguezia, uma propriedade chamada Ormus de cima e de baixo, de lavradio com vinhedo e terreno de matto com pinheiros ao sul formado em 4 balcões. Entram todas em praça com abatimento do referido fóro e laudemio da 10.ª parte em a quantia de 712:190 reis.

Raiz de praso foreira a José Pinheiro, da freguezia de Martim com o fóro de 70 reis e laudemio da 40.ª — Na freguezia de Santo Estevão de Bastuço, no monte d'Airó, uma tomadia de matto. Entra em praça com abatimento do referido fóro em a

quantia de 96:135 reis.

As despezas da praça e respectiva contribuição de registo ficam a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e outras pessoas que se julgar com direito aos mesmos predios, para assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 20 de novembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Arrematação

2.ª publicação

No proximo dia, 23 do corrente mez de novembro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se tem de proceder á arrematação, visto na primeira praça annunciada por edital de vinte e nove de outubro proximo findo, não ter obtido lançador, para ser entregue a quem maior offerecer sobre o valor da metade da sua avaliação, do seguinte:

O direito e acção que o executado José Joaquim Fernandes, viuvo, lavrador, morador no lugar da Torre Velha, freguezia de Encourados, d'esta dita comarca (por si e como herdeiro e representante de sua filha fallecida Maria Luiza) possa ter á quantia de 553:880 reis, herança de seu tambem fallecido cunhado Domingos Rodrigues Torres, existente em poder de Guilherme Guimarães e João Antonio da Costa Guimarães; Filhos, negociantes d'esta mesma villa, arrematado e penhorado ao mesmo executado na execução de sentença commercial que contra elle e outro promove o Banco de Barcellos com sua sede n'esta dita villa. Cujo direito e acção foi avaliado em reis 400:000 e entra agora em praça por metade da sua avaliação na quantia de reis 200:000.

Pelo presente são citados á arrematação quaesquer credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito á mesma quantia, afim de usar, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 17 de novembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Ao publico

Candido Augusto de Faria Durães encarega-se de fazer colchões de todas as qualidades por preços modicos. Vae tambem encher

colchões aos domicilios e garante o seu trabalho.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio dos srs. Carvalho & Irmão—de Barcelinhos.

Annuncio

Vende-se a propriedade de Revorido, sita em Midões, d'este concelho. E' livre e allodial. Compõe-se de matto em grande abundancia, lavradio vidonho e arvores de fructa etc.

Quem pretender, dirija-se a Arnaldo Mendanha, morador em Roriz.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000

Sede no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.º andar

Endereço telegraphico: *Portuense*

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—*José Pereira da Quinta.*



Estes atelieiros, além da sua grande importancia em gravuras, em QUE SÃO OS ÚNICOS que possuem a mais real e completa, arsenal e instrumentos, utensilios, becas, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, esculpturas para marcar a branco, balancões, esmaltes, copias, gravuras, papéis, e para outros usos, etc. e para outros usos, etc. e para outros usos, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE CONTA A CASA DE FREIRE-GRAVADOR
FERRERIA DE FERROS
FERRARIA DE FERROS, estalagem, ferramentas, serras de meta, horeiros, serras de meta, copas e garras de ferro, o "Barbeiro em casa", canivetes, bengalinas, brinquedos, artigos, relógios, artigos, artigos de jogar, galbetas, palmeiras, tapeiros de lã, espelhos, copas de vidro, ferrões de frisar, perfumaria, palmeiras, apenas megalha, copas, pentes, collieres, etc. etc. Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 428 a 434, Rua do Ouro Telephone 948

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva. Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Goncalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada
Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Brevemente:

Almanach Illustrado do Occidente para o anno de 1903.

Dirigir pedidos á mesma empresa, Lisboa, cujo preço é deveras barattissimo.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

ALMANAGH BERTRAN Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas formato Hachette. 593 gravuras—Esplendida capa chromo-litho. phica, a 8 cores e outro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

PREÇOS MODICOS

O director tecnico d'esta typographia encarece-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romanc: d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franca de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variada sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil, Flaigu e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluta reconhecida por quantos abutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

ne, Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Ro-

108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. —Pelo correo 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25% de desconto; de 1000 a 3000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz e ultramar, para a casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurca, 1.—Lisboa.